

HS 879 - Tópicos Avançados em Sociedades Indígenas II**Turma D****Créditos 9 (nove)****Vagas 10 (dez)****Profa. Dra. Vanessa Rosemary Lea****Matrícula 07915-4****Horário 3ª feira 10:00 h****Título: O material e o imaterial, pessoas e coisas**

De acordo com o dicionário Oxford, uma das acepções da palavra imaterial (em inglês) é "de nenhuma consequência essencial, sem importância". No encaixe da desconstrução da noção de natureza (versus cultura, ou sociedade), e do questionamento da separação analítica entre o domínio público e o privado, a Antropologia Social vem repensando a oposição entre o material e o imaterial, pessoas e coisas. Os ensaios de Mauss sobre a dádiva e sobre a pessoa são o ponto de partida da discussão teórica.

A bibliografia relevante destaca publicações associadas à antropologia econômica apenas porque a questão de valor foi constitutiva dessa disciplina clássica. Será focado o tema da honra por estar vinculado a prestígio, e para exemplificar a concretude desse fenômeno na área mediterrânea e oriente médio (e alhures), no seu impacto na vida cotidiana. Será destacada a noção Lévi-Straussiana de sociedades de casas porque o âmago dessa discussão é a equivalência entre bens materiais e imateriais (como nomes e prerrogativas), substancializando casas enquanto pessoas morais (ou jurídicas).

A Melanésia foi o palco principal da discussão sobre dádivas versus mercadorias, mas o amadurecimento da etnologia sul-americana tornou-a um interlocutor no cenário internacional da antropologia social. O complexo da guerra Tupinambá foi analisado por vários etnólogos em termos da incorporação das qualidades do inimigo via sua morte. Durante muito tempo, os pesquisadores das terras baixas da América do Sul não deram importância para as riquezas dos povos indígenas porque incluem coisas como penas, bicos, dentes de aves e de outros animais, além de nomes pessoais. As etnografias sobre os Jê e os Bororo contribuíram para modificar essa ótica, e para estabelecer um diálogo com os etnólogos da Melanésia.

A questão dos nomes pessoais oferece um campo especialmente fértil para erguer uma ponte entre sociedades exóticas e ocidentais porque remete a temas como riqueza, propriedade imaterial, propriedade intelectual, marcas (*brands*), autenticidade, pirataria, e a pessoa. A obra de Marilyn Strathern, e especialmente a coletânea de artigos de 1999, é uma das principais referências nessa discussão.

O emprego da figura do cyborg, por vários antropólogos, ajuda a refletir sobre a dissolução da dicotomia entre pessoas e coisas no âmbito das novas tecnologias que originaram - barrigas de aluguel, doadores de sêmen, a venda de óvulos via Internet, próteses, transplantes, e o tráfico de órgãos et cetera. As extensões corporais são um tema explorado na arte contemporânea. Mas Lévi-Strauss foi um precursor, ao analisar a sensação de potência pessoal angariada via o uso do automóvel. O curso poderia enveredar pelo caminho do individualismo, igualdade e desigualdade, mas, pela densidade de leituras proposta, tais temas serão englobados pela discussão da noção de pessoa.

Bibliografia

Appadurai, Arjun (org.). 1986. *The Social Life of Things: commodities in cultural*

perspective. Cambridge: Cambridge University Press. Cap. 1. Appadurai.

Introduction: commodities and the politics of value, pp. 3-63.

Cap.2. Igor Kopytoff. The cultural biography of things: commoditization as process, pp. 64-91.

- Cap. 6. Patrick Geary. Sacred commodities: the circulation of medieval relics, pp. 169-191.
- Cap. 7. Brian Spooner. Weavers and dealers: the authenticity of an oriental carpet. pp. 195-235.
- Carneiro da Cunha, M. e Viveiros de Castro. 1986. Vingança e temporalidade: os Tupinambá. *Anuário Antropológico* 85. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- Campbell, J.K. 1974. *Honour, Family and Patronage*. Oxford: Oxford University Press.
- Cap. X. The values of prestige.
- Carrithers, Michael e Collins, Steven (orgs.). 1985. *The category of the person: anthropology, philosophy, history*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Carsten, Janet e Hugh-Jones, Stephen. (orgs.) 1995. *About the house: Lévi-Strauss and beyond*. Cambridge: CUP. Introdução, pp. 1-46. Cap. 11. S. Hugh-Jones. Inside-out and back-to-front: the androgynous house in Northwest Amazon. pp. 226-252.
- Crocker, J. C. 1979. Selves and Alters among the eastern Bororo. In *Dialectical societies: the Gê and Bororo of Central Brazil* (ed.) D. Maybury-Lewis. Cambridge, MA.: Harvard Univ. Press, pp. 249-300.
- Descola, Philippe. 1992. Societies of Nature and the Nature of Society, in A. Kuper (org.) *Conceptualizing Society*. Londres e New York: Routledge.
- Douglas, Mary e Isherwood, B. 1978. *The World of Goods: towards an anthropology of consumption*. Londres: Penguin. Part 1, pp. 1-127.
- Gell, Alfred. 1999. *The Art of Anthropology: Essays and Diagrams*. Organizado por Eric Hirsch. London e New Brunswick: The Athlone Press. Cap.1 Strathernograms, or, the semiotics of mixed metaphors, pp. 29-75.
- Godelier, M. 1996. *Lénigme du don*. Paris: Fayard. Parte I. Le legs de Mauss, pp. 1-148. Potlatch, pp. 202-236.
- Goldman, Marcio. 1996. Uma categoria do pensamento antropológico: a noção de pessoa. *Revista de Antropologia* 39: I pp. 83-109.
- Gregory, C.A. 1982. *Gifts and Commodities*. Londres: Academic Press, pp.1-110.
- Hann, C.M. (org.). 1998. *Property Relations: renewing the anthropological tradition*. Cambridge: Cambridge University Press. Cap. 1. Hann. Introduction. pp. 1-47.
- Cap. 4. J. Carrier. Property and social relations in Melanesian anthropology. 85-103.
- Cap. 10. Jack Goody. Dowry and the rights of women to property. pp. 210-213.

Cap. 11. M. Strathern. Divisions of interest and languages of ownership. 214-232.

Harrison, S. 1990. *Stealing People's Names: history and politics in a Sepik river cosmology*. Cambridge: CUP. 204 pÃginas.

_____ 1992. Ritual as Intellectual Property. *Man*. N.S 27: 225-244.

Humphrey, Caroline. e Hugh-Jones, S. (orgs.) 1992. *Barter, Exchange and Value: an anthropological approach*. Cambridge: CUP. IntroduÃÃo, pp. 1-20.

S. Hugh-Jones. Yesterdays luxuries, tomorrows necessities: business and barter in northwest Amazonia, pp. 42-74.

Joyce, Rosemary A. and Gillespie, Susan D. 2000. *Beyond Kinship: Social and Material Reproduction in House Societies*. Philadelphia: University of Pennsylvania

Press. Cap. 1. Gillespie. Beyond kinship: An Introduction. pp.1-21.

Cap. 4. Yvonne Marshall. Transformations of Nuu-chah-nulth Houses. pp. 73-102.

Cap.10. R. Joyce. Heirlooms and houses: materiality and social memory. pp. 189- 212.

Kelly, R.C. 1993. *Constructing Inequality: the Fabrication of a hierarchy of virtue among the Etoro*. Ann Arbor: Univ. of Michigan Press. Introduction and Cap. 6. The production and circulation of wealth. pp. 1-26 e 375-414.

Lea, V. 1992. MÃbengokre (Kayapó) personal names - total social facts in Central Brazil, em *Man*, Londres. Vol. 27 (NS), no 1, pÃginas 129-153.

_____ 1997. Eavesdropping on a crossed line between the Manambu and the MÃbengokre. *Journal of the Anthropological Society of Oxford (JASO)*. Vol.27 n^o 3.

LÃvi-Strauss, Claude. 1984. *Paroles DonnÃees*. Paris: Plon.

_____ 1991b. Maison, in BontÃ, P. and Izard, M. (eds.). 1991. *Dictionnaire de lethnologie et de lanthropologie*. Paris: Presses Universitaires de France.

_____ 1999. 'HistÃria e Etnologia'. TrauduÃÃo de Histoire et ethnologie. *Annales* 1983:

38, 1217-1231. *Texto DidÃtico n^o 24, do IFCH, UNICAMP*.

Mauss, Marcel. 1950 (1985) Essai sur le don. Forme et raison de lÃchange dans les sociÃtÃs archaÃques. pp.145-279; Une catÃgorie de lesprit humain: la notion de

personne, celle de moi. pp-333-362.. *Sociologie et Anthropologie*. Paris: PUF.

Parry, J. e Bloch, M. 1989. *Money and the Morality of Exchange*. Cambridge: CUP.

Introd. Parry and Bloch. pp. 1-33.

Cap. 6. C. Toren. Drinking cash: the purification of money through ceremonial exchange in Fiji. pp. 142-165.

Cap. 7. M. Bloch. The symbolism of money in Imerina. pp.165-190.

Peristiany, J.G. (org.) 1965. *Honour and shame: the values of Mediterranean Society*. Londres: Ebenzer Baylis & Son Ltda. Introd. Peristiany. pp. 9-18.

J. Pitt-Rivers. Honour and social status. pp. 19-78.

Bourdieu. The sentiment of honour in Kabyle. pp. 191-242.

Seeger, A., Da Matta, R. e Viveiros de Castro, E. 1979. A construÃo da pessoa nas sociedades indÃgenas brasileiras. *Boletim do Museu Nacional* NS 32.

Strathern, M. 1995. Necessidade de pais, necessidade de mÃes. *Estudos Feministas*.

Ano 3 n 2, pp. 303-329. TraduÃo de: Needing fathers, needing mothers (1992).

_____ 1999. *Property, Substance and Effect. Anthropological Essays on Persons and Things*. London: Athlone Press.

Thomas, Nicholas. 1991. *Entangled Objects: Exchange, Material Culture, and Colonialism in the Pacific*. Cambridge Mass.: Harvard Univ. Press.

Viveiros de Castro, E. 2002. *A inconstÃncia da alma selvagem*. SÃo Paulo: Cosac & Naify. Cap. 1 EsboÃo de cosmologia Yawalapiti, pp. 25-85.

Weiner, A. 1992. *Inalienable possessions: the paradox of keeping while giving*. Berkeley:

University of California Press. 196 pÃginas.

Consulta

Bourdieu, P. 1972. *Esquisse d'Ãune ThÃorie de la Pratique prÃcÃdÃ de trois Ãtudes d'Ãethnologie Kabyle*. Genebra: Droz.

_____ 1979. *La Distinction: Critque sociale du jugement*. Paris: Minuit.

Carneiro da Cunha, M. 1979 (1986). De amigos formais e pessoa: de companheiros,

espelhos e identidades. *Antropologia do Brasil: mito, histÃria, etnicidade*. SÃo

Paulo: Brasiliense.

Ingold, T. 1986. *The appropriation of nature*. Manchester: Manchester University Press.

_____ 1988. *What is an animal?* London: Unwin Hyman. [1994. Routledge.]

Lambek, Michael e Strathern, Andrew (orgs.). 1998. *Bodies and Persons: comparative perspectives from Africa and Melanesia*. Cambridge: Cambridge University Press. Latour, Bruno. 1991. *Nous n'Ãavons jamais ÃtÃs modernes*. Paris: La DÃcouverte.

Lea, V. 1986. Nomes e *nekrets* Kayapó: uma concepÃo de riqueza. Tese de doutorado, Museu Nacional, Universidade Federal de Rio de Janeiro.

LÃvi-Strauss, Claude. 1962 (1980) *Le totÃmisme aujourd'hui*. Paris: PUF.

_____ 1962a. *La PensÃe Sauvage*. Paris: Plon.

_____ (org.). 1977a. *LidentitÃ©*. Paris: Quadrige/PUF.

lopes da Silva, A. 1984. A antropologia e os estudos de nomes pessoais e sistemas de nomaÃ§Ã£o: resenha da produÃ§Ã£o recente. *DÃdalos*.

Macdonald, Charles (org.) 1987. *De la hutte au palais: sociÃtÃ©s "à maison" en Asie du Sud-Est insulaire*. Paris: Centre National de la Recherche Scientifique.

Marx, Karl. 1867 (1906). *Capital a critique of political economy*. New York: The Modern Library. Cap.1, seÃ§Ã£o 4. The fetishism of commodities and the secret thereof.

Maybury-Lewis, D. 1983. Name, Person and Ideology in Central Brazil. In: E. Tooker

(org.) *Naming Systems. 1980 Proceedings of the American Ethnological Society*.

The American Ethnological Society, Washington, DC, 1-10.

Overing, J. e Rappaport, Nigel. 2000. *Social and Cultural Anthropology: the Key*

Concepts. London: Routledge.

Sahlins, M. 1972 (1974). *Stone Age Economics*. London: Tavistock.

_____ 1976. *Culture and Practical Reason*. Chicago: University of Chicago Press.

Stone, Linda. 2000. *Kinship and Gender*. Westview Press.

Strathern, M. 6/3/41 1984. Subject or object? Women and the Circulation of Valuables in Highland New Guinea. In *Women and Property, Women as Property* (ed.) R. Hirschon. London: Croom Helm.

_____ 1988. *The Gender of the Gift: Problems with Women and Problems with Society in Melanesia*. Berkeley: Univ. of California Press.

Tilley, Christopher (org.) 1990. *Reading Material Culture: Structuralism, Hermeneutics and Post-Structuralism*. Oxford: Blackwell.